



EDUCAÇÃO POPULAR NA DITADURA MILITAR: FOTOGRAFIAS DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO (MOBRAL)

Francisco Mateus Alexandre de Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN (Brasil)
Endereço eletrônico: lima.alexandre@academico.ifrn.edu.br

Francisco das Chagas Silva Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN (Brasil)
Endereço eletrônico: chagas.souza@ifrn.edu.br

1160

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um estudo inicial sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), uma política educacional que vigorou entre os anos 1960 e 1980, ocorrido durante a ditadura civil-militar. O principal objetivo dessa política pública foi combater os altos índices de analfabetismo presente entre crianças, adolescentes, mas, principalmente entre os jovens e adultos nesse período.

Constituído como uma fundação educacional com sede na cidade do Rio de Janeiro, mas tendo sedes em todo Brasil da qual se denominou de postos do MOBRAL, este movimento desenvolveu diversos programas educacionais direcionados para a educação de jovens e adultos não escolarizados ou que não tiveram sua formação no tempo adequado às suas faixas etárias. Um dos programas institucionalizados pela fundação MOBRAL foi o Programa de Alfabetização Funcional, o PAF, que se responsabilizava pelo ensino nas salas de aula com professores denominados monitores.

Nessa comunicação, temos como objetivo investigar o MOBRAL e suas contribuições para a história da educação brasileira a partir de alguns registros fotográficos disponíveis na internet. Trata-se de uma pesquisa no campo da história da educação em andamento no Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO um Mestrado acadêmico em associação entre a Universidade do Estado Rio Grande do Norte – UERN; a Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN.

Para Kossoy (2012, p.30) a fotografia é um:



intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções. segunda vida perene e imóvel preservando a imagem-miniatura de seu referente: reflexos de existência/ocorrências conservados congelados pelo registro fotográfico.

Compreendendo que a fotografia é considerada uma fonte histórica por revelar vestígios do passado e que analisar um movimento educacional de ampla repercussão histórica nacional a partir de fotografias é ampliar o número de fontes de pesquisa e inferir sobre as intencionalidades representadas na captação das imagens do fotógrafo, das realidades projetadas e dimensionadas em papel ou em formato digital.

1161

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a das fontes históricas discutidas pelo historiador José D'Assunção Barros que se configura em estudos sobre os vestígios humanos que oferecem aos historiadores/pesquisadores a reconstrução do passado humano. Na obra deste autor, *Fontes Históricas: Introdução aos usos historiográficos* (2019), revela que esses vestígios, evidências, textos escritos e objetos materiais são capazes de registrar rupturas do passado em relação ao presente, e de manifestar continuidades entre os dois tempos sob diversas formas.

Nesse sentido, compreendemos a fotografia como uma fonte histórica que carrega significados que necessitam de problematização e interpretação que são atribuídas por quem as analisa mediante os contextos que se apresentam em sua visualização. Analisamos algumas fotografias presentes no site Portal dos Fóruns de EJA que reúne um acervo de materiais didáticos, dissertações, livros, revistas, dentre outros no formato digitalizado, todos eles voltados para o MOBRAL.

O processo de escolha de fotografias se deu a partir de guias didáticos que foram utilizadas pelo Programa de Alfabetização Funcional hospedadas no Portal. O PAF agregou materiais didáticos elaborados por diversas editoras vigentes da época contratadas para publicar tais recursos didáticos para professores e alunos. Segundo Oliveira e Souza (2013), os materiais didáticos que foram produzidos para o MOBRAL eram distribuídos gratuitamente, era um material diversificado e os exemplares publicados também eram expressivos e que os recursos recebidos eram utilizados para a produção destes.

O acervo de fotografias no interior desses guias apresenta uma quantidade considerável para uma pesquisa mais restrita e para nossa pesquisa as escolhas delas

Realização:



Apoio:





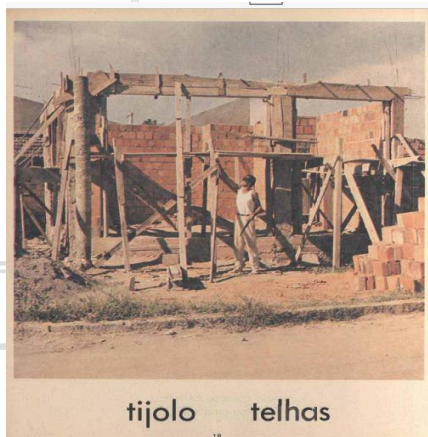
corresponderam àquelas que estavam mais próximas dos objetivos do MOBRAL. Como referencial teórico recorreremos a autores que produziram pesquisas na área, como Jannuzzi (1979); Oliveira e Souza (2013) e Moraes, Santos e Chaves (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

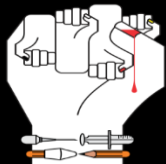
As fotografias visualizadas revelam diversos detalhes sobre a alfabetização de adolescentes e adultos no período da ditadura civil-militar no Brasil, relevantes para a reconstrução da história da educação nos anos 1960, 1970 e 1980 por exibirem situações relacionadas ao projeto educacional desta fundação. Numa visualização sobre as capas de materiais didáticos, no guia do professor, apresenta-se a figura deste profissional posto em pé a frente de um quadro negro escrevendo com giz, e no guia de leitura, material do alfabetizando, vê-se um sujeito em sua fase adulta folheando um recurso de suporte textual, uma revista ou jornal. Ambas fotografias possuem representações reveladoras do MOBRAL, um enquanto transmissor de conhecimentos e outro como aprendiz desses conhecimentos sendo praticados mediante a leitura.

A partir de Jannuzzi (1979), o material didático era confeccionado por uma equipe central e usado em todo território brasileiro. O aluno recebia o livro de leitura onde aparecia a gravura da palavra geradora, a sua grafia e as famílias silábicas. As palavras geradoras eram escolhidas a partir das necessidades básicas do homem, como por exemplo: “amor, trabalho, liberdade, fé, alimentação, lazer, recreação, saúde, habitação, segurança e auto-realização” (JANNUZZI, 1979, p. 63).

Exemplos para essa situação estão nas imagens de trabalhadores pedreiros e as palavras tijolo e telha como geradoras de aprendizagem.



Fotografia 1 - Pedreiro
Fonte: Portal Fóruns de EJA



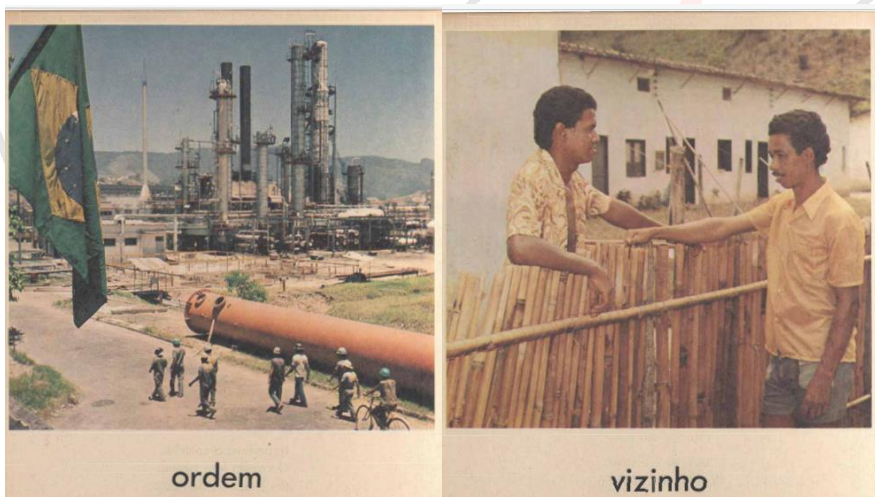
As imagens seguem ao exibir o público desse movimento de alfabetização formados de sujeitos adultos que estão diretamente ligados ao mundo do trabalho, seja na zona urbana ou na zona rural. A partir de Oliveira e Souza (p. 22, 2013) compreendemos que as campanhas do MOBRAL “buscou-se de alguma forma “preparar” o trabalhador para o consumo e a vida urbana, dotando-os de ferramentas mínimas, mas necessárias para a consolidação de mercados consumidores”



Fotografia 2 - Agricultor
Fonte: Portal Fóruns de EJA

1163

É perceptível um número de fotografias que mostram sujeitos conversando entre muros de suas residências e trabalhadores caminhando fardados com capacetes em direção ao centro de uma usina e a presença da bandeira nacional representando os ideais marcantes do movimento brasileiro de alfabetização que foi o sentimento de patriotismo, de organização pacífica entre os sujeitos de diferentes classes sociais.



Fotografia 3 e 4 - Trabalhadores em Indústria e Moradores vizinhos
Fonte: Portal Fóruns de EJA

As palavras geradoras que acompanham as imagens que são, **vizinho** e **ordem**, mantém uma relação muito próxima ao demonstrar a formação de um sujeito que



pensasse a partir dos ideais da ditadura militar que correspondeu sobre o desenvolvimento do país através da ordem, em que se participa dos projetos de trabalho e da boa convivência em sociedade enfatizando “as questões referentes à comunidade, à Nação e a consolidação de hábitos e atitudes baseados na moral cristã atribuindo valor positivo à pátria, à família e a religião” (OLIVEIRA; SOUZA, p. 22, 2013)

CONCLUSÕES

De modo geral, chegamos à conclusão de que o MOBRAL foi uma política educacional organizada pelo governo militar que buscava uma nova reorganização da nação brasileira através da educação de jovens e adultos, uma modalidade de educação que atendesse aos desejos de desenvolvimento econômico do governo no poder pois havia uma quantidade imensa de jovens e adultos que não sabiam ler e nem escrever. Nessa questão, Moraes et al. (2022, p.62) nos diz mais além sobre a garantia de alfabetização de todos os adultos ser também uma “oportunidade de garantir o direito ao voto, já que não era concedido aos analfabetos o direito de votar”.

As fotografias ora analisadas trazem representações de uma conjuntura histórica na educação brasileira em que jovens e adultos fizeram parte de estratégias do governo civil militar para o desenvolvimento da nação buscando erradicar o analfabetismo em alta na época. No entanto, a perspectiva de educação esteve sobre uma população ligada ao trabalho na cidade e no campo e o MOBRAL objetivava alfabetizar este público para exploração de sua mão de obra.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. MOBRAL. Ditadura Militar.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D' Assunção. **Fontes Históricas:** Introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

JANNUZZI, Gilberta S. Martino. **Confronto pedagógico:** Paulo Freire e Mobral. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** 4ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial. 2012.

MORAES, Ana Cristina de; SANTOS, Raquel Rogerio; CHAVES, Pedro Jônatas da Silva. **Contexto e desdobramentos da implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) no Ceará:** Percepções de sujeitos envolvidos. *Inter-Ação*, Goiânia, V.47, n.1, p.59-72, jan./abr.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v47i1.67460>

OLIVEIRA, Letícia Borges de; SOUZA, Sauloéber Társio de. **A alfabetização no Mobral, métodos e materiais didáticos (Uberlândia/MG, 1970-1985).** *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, vol. VII, núm. 13, 2013, pp. 12-37 Universidade de São Paulo, Brasil.